



Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

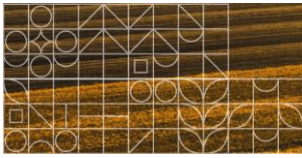


AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: ANIMAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CANADÁ



35

ELEVAÇÃO DA TARIFAS DE IMPORTAÇÃO DOS EUA PODE GERAR REDUÇÃO NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS CANADÁ

Número: OTT-03-2025

Data: 15/02/2025

Posto: Ottawa, Canadá

Palavras-chave: EUA; guerra tarifária; suínos

Responsável: Paulo Marcio M. Araujo

SUMÁRIO: Guerra tarifária entre EUA e Canadá pode gerar aumentos de custos de produção e redução da oferta de suínos no Canadá.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

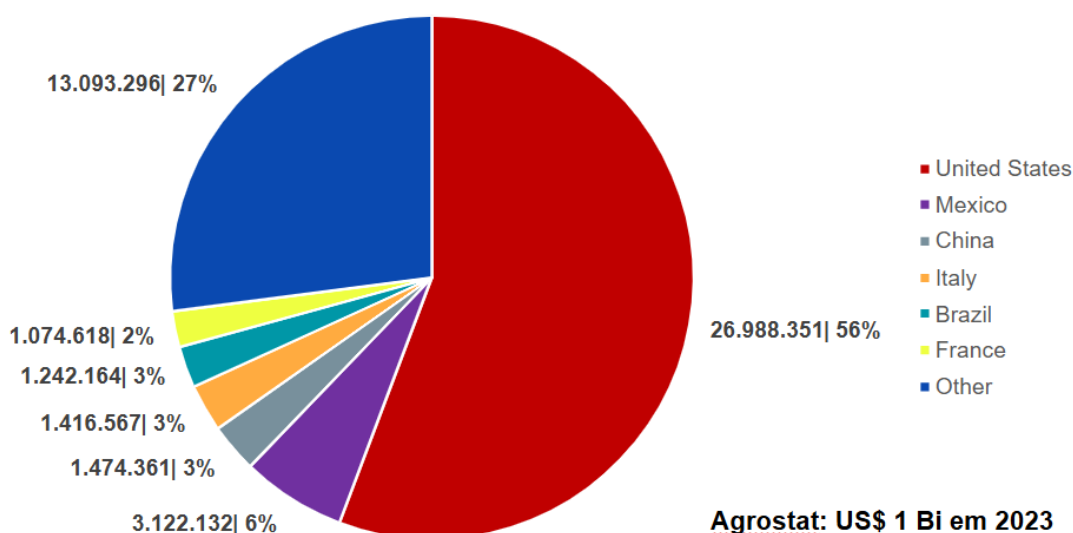




36

A perspectiva de uma guerra tarifária entre Estados Unidos e Canadá tem gerado grande apreensão no setor agropecuário Canadense. Analistas concordam que será difícil abandonar, mesmo no longo prazo, a dependência dos produtores canadenses em relação ao mercado dos EUA, mas os acontecimentos recentes reanimaram os debates sobre a necessidade de reduzir essa dependência. Apesar da retórica sobre a diversificação de mercados, o Canadá é ainda mais dependente do mercado dos EUA hoje do que há 10 anos, como resultado da criação do NAFTA, em 1994, e sua atualização, conhecida como CUSMA no Canadá, que entrou em vigor em 2020.

Principais exportadores de produtos agropecuários para o Canadá 2023



Fonte: TRADEMAP
Elaboração: Adidância Agrícola em Ottawa

Unidade (gráfico): US\$ x 1000

Como resultado desse acordo, combinado com o fato de que 90% da população canadense vive a menos de 240 km (150 milhas) da fronteira seca de mais de 8 mil quilômetros que divide os dois países, as cadeias produtivas de inúmeros produtos são extremamente integradas.

No setor de carne suína, análise do Farm Credit Canada aponta que o Canadá exporta 22% de sua produção total de suínos, sendo que as exportações para os EUA representam 99% do total. Sessenta por cento, ou quatro milhões de suínos por ano, são desmamados e vendidos para os EUA para engorda e abate. Um quarto das exportações são de animais prontos para o abate, e esse número tem aumentado nos últimos quatro anos devido à perda contínua da capacidade de processamento no Canadá, onde diversas plantas foram fechadas.

Somente a província de Manitoba envia cerca de três milhões de leitões por ano para produtores em Iowa, Minnesota, Dakota do Sul e Nebraska, onde os custos de alimentação são menores e os animais são engordados para o abate. Após o processamento, a carne suína segue para compradores nos EUA ou é reexportada para o Canadá. Não há fazendas canadenses suficientes para engordar os leitões até o peso de abate, e os fazendeiros americanos dependem dos leitões

canadenses porque não há número suficiente de animais nascidos nos EUA. Isso significa que o comércio de leitões provavelmente continuará no curto prazo, mesmo que as tarifas sejam impostas.

Essa incerteza com relação ao futuro, entretanto, tende a impactar a decisão de produtores, pressionados pelo aumento de custos e redução na rentabilidade da atividade, reforçando a tendência de redução dos rebanhos e dos abates observadas nos últimos anos no mercado Canadense.

